

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**UMA ABORDAGEM SOBRE O INVESTIMENTO EM AÇÕES COMO
ALTERNATIVA DE MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE AOS PEQUENOS**

**UMA ABORDAGEM SOBRE O INVESTIMENTO EM AÇÕES COMO
ALTERNATIVA DE MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE AOS PEQUENOS
POUPADORES**

*Monografia apresentada ao Curso de Administração
em Administração de Empresas da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande
do Norte como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração de
Empresas.*

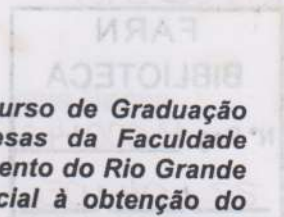
FÁBIO BARRETO CYSNEIROS

LIGA DE EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

UMA ABORDAGEM SOBRE O INVESTIMENTO EM AÇÕES COMO
ALTERNATIVA DE MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE AOS PEQUENOS
POUPADORES

**UMA ABORDAGEM SOBRE O INVESTIMENTO EM AÇÕES COMO
ALTERNATIVA DE MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE AOS PEQUENOS
POUPADORES**

FABIO BARRETO CYSNEIROS



*Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Administração de Empresas da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande
do Norte como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração de
Empresas.*

**Orientador: Prof. Carlos Eduardo Marinho Diniz,
M.Sc.**

RB 21516

FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. <u>M.000142</u>
<u>22 / 04 / 05</u>

M
336.76

C527a

2004

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Cysneiros, Fábio Barreto.

Uma abordagem sobre o investimento em ações como alternativa de maximização de rentabilidade aos pequenos poupadores / Fábio Barreto Cysneiros.

– Natal : FARN, 2004.

42p.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz (M.Sc.)

Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Mercado de Capitais – monografia 2. Investimento – monografia I. Título.

RN / FARN / BC

CDU 336.76

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**UMA ABORDAGEM SOBRE O INVESTIMENTO EM AÇÕES COMO
ALTERNATIVA DE MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE AOS PEQUENOS
POUPADORES**

FÁBIO BARRETO CYSNEIROS

Monografia apresentada em Natal, 15 de Dezembro de 2004, pela Banca
Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Carlos Eduardo Marinho Diniz M.Sc.
Orientador

Prof. George Queiroga Estrela M.Sc.
Examinador 1

Prof. Aluisio Alberto Dantas M.Sc.
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

No processo da minha vida acadêmica, enumeras foram às pessoas que participaram e integraram essa fase da minha existência.

Como não podia deixar de ser, o meu primeiro agradecimento vai para "O Criador", que em sua infinita bondade me cumulou de bênçãos, concedendo-me uma existência com saúde, harmonia e capacidade intelectual.

A meus pais que me criaram, orientaram, acompanharam o meu desenvolvimento mental e intelectual, sempre demonstrando amor, paciência, confiança e segurança. Meus irmãos e familiares que integraram o processo, muitas vezes usando a crítica como ferramenta de aprendizado.

A Silmara que há cinco anos me acompanha, acredita em mim e compreende os afastamentos e ausências em razão dos meus estudos.

A meus amigos e companheiros de jornada, o meu muito abrigado, pelos incentivos e confiança recebidos.

E finalmente a determinação, segurança, boa vontade, disponibilidade do meu orientador, Carlos Eduardo, que até o último instante não poupou esforços para contribuir para que esse trabalho ficasse o melhor possível.

A todos a minha gratidão e a consciência de que sozinho nada teria conseguido.

Muito Obrigado!

RESUMO

Com a velocidade da troca de informação, a implantação do Plano Real juntamente com a estabilização da moeda, e com a queda da poupança, como única forma segura de investir dos pequenos poupadores. Fez com que esses pequenos investidores se deparassem com uma nova maneira de aplicar suas economias nos mais diversos segmentos, bastando relacioná-los com o seu perfil. O Mercado de Capitais surge como uma dessas alternativas, já que representa uma ferramenta primordial para elevar o desenvolvimento do país e sua economia. É ele que capta recursos de investidores com capacidade de poupança e distribui com as empresas que apresentam déficit de investimento, viabilizando, dessa forma, o processo de capitalização e juntamente com o sistema financeiro nacional, que é o responsável pela captação, distribuição e circulação dos recursos financeiros, nos quais podemos citar: o mercado monetário (títulos públicos, títulos da dívida pública), o mercado de crédito, o mercado cambial, ou ainda o mercado bancário que oferece uma vasta ramificação de seus produtos e serviços, ficando única e exclusivamente a cargo do investidor definir qual o melhor segmento a ser utilizado de acordo com suas características pessoais de investimento. Não podendo descartar o risco, calculado, que está presente em qualquer transação que ocorra no mercado de capitais e os índices de rentabilidade, muitas vezes mais elevados do que os investimentos tidos como conservadores. Dessa forma o pequeno investidor pode analisar com mais tranquilidade a alternativa de investir suas economias pessoais no referido mercado.

Palavras Chave: Mercado de Capitais, Poupança e Investimentos.

ABSTRACT

With the speed of the information exchange, the implantation of the Real Plan together with the stabilization of the currency, and with the falling of the saving, as only safe form to invest of the small economizers. It made with that these small investors came across with a new way to apply their economies in the most diverse segments, being enough to relate them with its profile. The Stock Market appears as one of these alternatives, since it represents a primordial tool to raise the development of the country and its economy. Is it that catches resources of investors with capacity of saving and distributes with companies that present investment deficit, making possible, of this form, the process of capitalization and together with the national financial system, that is the responsible one for the captation, distribution and circulation of the financial resources, in which we can cite: the monetary market (public headings, headings of the public debt), the market of credit, the cambial market, or still the banking market that offers a vast ramification of its products and services, being only and exclusively under the responsibility of the investor to define which the best segment to be used in accordance with its personal characteristics of investment. Not being able to discard the risk calculated, that is present in any transaction that occurs in the stock market and the indices of yield, many times more raised than the investments called as conservatives. Of this form the small investor can analyze with more tranquillity the alternative to invest his personal economies in the related market.

Keywords: Stock market, Saving and Investments.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	12
2.2 MERCADO FINANCEIRO	12
2.2.1 Mercado Monetário	12
a) Títulos Públicos	13
b) Títulos de Dívida Externa	13
2.2.2 Mercado de Crédito	13
2.2.3 Mercado Cambial	14
2.2.4 Mercado Bancário	14
a) Private bank	15
b) Personal bank	15
c) Corporate bank	15
d) Home Banking	15
e) Remote Banking	16
f) Certificado de Depósito Interbancário (CDI)	17
g) Certificado de Depósito Bancário (CDB)	18
h) Recibo de Depósito Bancário (RDB)	18
i) Hot Money	18
j) Warrants	18
l) Debêntures	19
m) Renda Fixa	19
2.3 PRODUTO INTERNO E PRODUTO NACIONAL	19
2.4 MOEDA	20
2.5 OURO	20

2.6 INVESTIMENTO EM IMÓVEIS	21
2.7 POUPANÇA E INVESTIMENTO	21
2.8 RETORNO	22
2.9 LIQUIDEZ	22
2.10 RISCO	22
2.10.1 Risco de Mercado	23
2.10.2 Risco Operacional	23
2.10.3 Risco de Crédito	23
2.10.4 Risco Legal	24
2.11 MERCADO DE CAPITAIS	24
2.11.1 Índice BOVESPA – ibovespa.....	24
2.11.2 Bolsa de Valores	25
2.12 TAXA REFERENCIAL (TR).....	26
2.13 TAXA DE JUROS	27
2.14 MONETARISMO	27
2.14 EXPECTATIVA	27
3 METODOLOGIA	28
3.1 TIPO DE PESQUISA	28
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA	28
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	28
3.4 TRATAMENTO DE DADOS	29
4 ANÁLISE	30
4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS	30
4.1.1 Incentivos do Governo	30
4.1.1.1 Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A.	31
4.1.1.2 Companhia Vale do Rio Doce	31
4.1.2 Iniciativas da BOVESPA	32
4.1.2.1 Programa Educacional	32
4.1.2.2 BOVESPA vai até você	33

4.1.2.3 Bolsa Aberta	35
4.1.2.4 Home Brokers	35
4.1.3 Rendimentos nominais brutos	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

Abordando a questão a partir do Plano Real, da estabilização da moeda, quebra do monopólio da poupança, que seria a única fonte de acesso dos pequenos poupadores e a facilidade de transações e investimentos em capital por intermédio do pequeno poupador não precisa restringir seu acesso aos produtos com baixa taxa de retorno como é o caso do fundo de investimento em ações, cujo, por sua vez, é caracterizado por ser uma aplicação de longo prazo, dependendo exclusivamente de seu perfil, para facilmente aplicar seu dinheiro em ações de bolsa e títulos de dívida pública, dentre outros.

Como ferramenta para ajudá-los a solucionar esse problema, foram feitas análises de risco, retorno e liquidez de vários produtos por esse mercado, visando as vantagens oferecidas ao investidor como a estabilidade financeira em aplicações de ativos conservadores e a possibilidade de obter rendimentos no que concerne ao mercado de capitais.

Durante essas questões levantou-se a seguinte problemática: Como as informações contribuem para auxiliar o pequeno investidor no mercado de capitais?

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Na conjuntura mundial atual, a velocidade nas trocas de informações e a facilidade de investimentos em outros países, por parte dos grandes investidores, fazem com que os pequenos e médios investidores fiquem inibidos e receosos em colocar suas economias num mercado dinâmico e volátil. Uma dessas alternativas é o Mercado de Capitais.

Abordando a questão a partir do Plano Real, da estabilização da moeda, quebra do monopólio da poupança, que seria a única forma de acesso dos pequenos poupadores e a facilidade de transações e investimentos em capitais pela Internet, o pequeno poupador não precisa restringir seu leque de investimentos aos produtos com baixa taxa de retorno como é o caso dos fundos de investimento como o dólar, euro, ouro, aplicações bancárias e imóveis. Esse pequeno investidor, dependendo exclusivamente de seu perfil, pode facilmente aplicar suas economias em ações da bolsa e títulos da dívida pública, dentre outros.

Como ferramenta para ajudá-los a solucionar esse problema, foram feitas análises de risco, retorno e liquidez de vários produtos oferecidos por esse mercado, as vantagens oferecidas ao investidor como: a estabilidade financeira em aplicações de ativos conservadores e o esclarecimento da cultura de investimentos no que concerne ao mercado de capitais.

Diante dessas questões levantou-se a seguinte problemática: **Como as informações contribuem para atrair o pequeno investidor ao mercado de capitais?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar as informações financeiras de mercado que proporcione um parâmetro de atratividade para o pequeno poupador.

1.2.2 Objetivo Específico

- Enumerar os principais conceitos pertinentes ao mercado financeiro.
- Identificar a rentabilidade dos principais ativos financeiros negociados no Brasil.
- Descrever os programas e estratégias de atração dos pequenos investidores para a aplicação na bolsa de valores.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa em questão se justifica em razão da existência de um número considerável de pequenos e médios investidores com capacidade de poupança que não investe no Mercado de Capitais. Esses investidores, por falta de informações, optam por investir suas reservas em mercados tidos como mais seguros, pois necessitam de dados palpáveis e confiáveis para arriscarem suas economias em um mercado desconhecido, por boa parte deles.

Podendo ser utilizada para o esclarecimento de investidores mal informados, que gastam suas poupanças familiares num tipo de investimento que não dominam, mas, mesmo assim decidem correr o risco e entram no referido mercado, contabilizando prejuízos no final de suas transações e acabam por fazer uma má divulgação do mesmo, essa pesquisa propõe-se a elucidar a questão com uma análise comparativa dos ativos.

2 REFER O Mercado de Capitais pode ser muito lucrativo para os seus investidores e inegavelmente representa uma ferramenta primordial para alavancar a economia e o desenvolvimento do país.

2.1 SISTE Para a instituição de ensino, Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN, essa pesquisa se justifica por oferecer excelência num assunto de relevância para o desenvolvimento econômico do Estado e do País, assim como, para servir de base a novas pesquisas no assunto, já que esse tema está cada vez mais em pauta nas discussões sobre economia e investimentos na cidade de Natal.

Para o concluinte do Curso de Administração essa pesquisa se faz necessária para aprofundar seus conhecimentos na área de Administração Financeira. Os que têm como objetivo profissional segui-la, poderão oferecer à sociedade natalense sua contribuição para o desenvolvimento econômico local.

O Sistema tem uma importância fundamental no controle da economia do país, por ser ele quem regula os índices de rentabilidade e as taxas cobradas nas movimentações financeiras.

2.2 MERCADO FINANCEIRO

A intermediação financeira está segmentada em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro:

2.2.1 Mercado Monetário

O mercado monetário atua no curto prazo, visando a liquidez imediata da economia. Os prazos são inferiores a um ano, sendo como parâmetro de referência a taxa de juros, que se encontra em sua mais importante medida de transição. (Razaf, 2011)

A regulação do sistema monetário influencia o mercado no sentido de aumentar ou diminuir o custo do dinheiro que está em circulação. Quando há pouco dinheiro disponível, esse se torna mais caro, ou seja, com taxas de juros mais elevadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional é responsável pela captação, distribuição e circulação de recursos financeiros e pela regulação dos processos envolvidos.

Tendo como maior organismo o Conselho Monetário Nacional (CMN), que tem o ministro da Fazenda como presidente, esse Conselho é quem define as diretrizes de atuação do sistema. O Banco Central do Brasil, órgão executivo, está diretamente ligado ao Conselho, juntamente com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que responde pela regulamentação e fomento do mercado de valores mobiliários (de bolsa e de balcão). (Mercado de Capitais, 2004)

O Sistema tem uma importância fundamental no controle da economia do país, por ser ele quem regula os índices de rentabilidade e as taxas cobradas nas movimentações financeiras.

2.2 MERCADO FINANCEIRO

A intermediação financeira está segmentada em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro:

2.2.1 Mercado Monetário

O mercado monetário encontra-se estruturado visando o controle da liquidez monetária da economia. Os papéis são negociados nesse mercado tendo como parâmetro de referência a taxa de juros, que se constitui em sua mais importante moeda de transição. (Assaf, 2001)

A regulação da oferta monetária influencia o mercado no sentido de aumentar o custo do dinheiro que está em circulação. Quando há pouco dinheiro disponível, esse se torna mais caro, ou seja, com taxas de juros mais elevadas.

a) Títulos Públicos

Segundo Assaf (2001): Os Títulos Públicos são uma forma que os Governos Federal, Estadual e Municipal utilizam para captar recursos no mercado por intermédio da emissão de títulos que representam a dívida pública.

Os títulos federais apresentam uma maior liquidez e tem melhor aceitação pelo mercado, já os títulos estaduais e municipais têm sua circulação mais restrita devido a sua baixa liquidez no mercado.

b) Títulos de Dívida Externa

Conforme Assaf (2001): O mercado de títulos de dívida externa é constituído pelos papéis emitidos pelas diversas economias como consequência de (re) negociação de dívidas com credores privados externos e organismos financeiros internacionais (FMI e Banco Mundial).

A dívida externa brasileira é um assunto que está sempre em pauta, o cumprimento dos acordos firmados com as instituições financeiras internacionais transmite uma maior segurança para os investidores estrangeiros, que por sua vez depositam mais recursos na economia do país.

2.2.2 Mercado de Crédito

Para Assaf (2001): O mercado de créditos tem como atividade principal o suprimento de necessidades de caixa de curto e médio prazo dos vários agentes econômicos, seja ele feito em forma de concessão de créditos às pessoas físicas ou empréstimos e financiamentos às empresas.

É nesse mercado que o consumidor interage com o setor produtivo, fazendo com que a circulação do dinheiro na economia chegue ao setor produtivo com custos mais baixos de financiamentos.

2.2.3 Mercado Cambial

De acordo com Assaf (2001): O mercado cambial é o segmento financeiro em que ocorrem operações de compras e vendas de moedas internacionais conversíveis, ou seja, em que se verificam conversões de moeda nacional em estrangeiras e vice-versa. Esse mercado reúne todos os agentes econômicos que tenham motivos para realizar transações com o exterior, como operadores de comércio internacional, instituições financeiras, investidores e bancos centrais.

O mercado cambial é fundamental para a balança comercial, já que seu volume de negociações é mensurado em moeda estrangeira. O governo faz um controle rigoroso no mercado cambial, comprando dólar quando ele atinge valores menores que dois reais e setenta centavos. Dessa forma o governo está protegendo as exportações e sua produção nacional.

Com relação ao Fundo Cambial, para a BOVESPA (2004), é o fundo de investimento que possui, no mínimo, 80% da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, ao fator de risco que dá nome a classe (variação de preços de moeda estrangeira).

Os fundos cambiais são compostos basicamente por dólar. Seu rendimento traduz-se em variação cambial mais juros, menos os custos operacionais e de gestão do fundo.

2.2.4 Mercado Bancário

"O Banco é a instituição mais popular do mercado financeiro". De acordo com Fortuna (2002), podem ser classificados, formalmente, por sua atuação em grupos de atendimento específico em:

Os bancos são instituições prestadoras de serviços financeiros em geral, entre os quais acolhe depósitos de dinheiro, concede empréstimos e negocia com títulos de crédito, públicos ou privados.

a) *Private bank*

"Atua junto a clientes como pessoas físicas especiais de altíssima renda e/ ou elevado patrimônio." (Fortuna, 2002)

Essa modalidade de segmentação permite estreitar a relação dos bancos com seus clientes de maneira a gerar uma maior fidelização do cliente e conseqüentemente maximizar suas movimentações.

b) *Personal bank*

"Fornece atendimento a clientes pessoas físicas com elevada renda, pequenas e médias empresas." (Fortuna, 2002)

A personalização é uma tendência em praticamente todos os setores, porém, os bancos estão em um lugar de destaque nesse processo. Hoje em dia, a personalização no atendimento bancário está atingindo os mais altos níveis de satisfação, devido ao melhoramento contínuo do atendimento.

c) *Corporate bank*

"Presta atendimento a grandes empresas, podendo também atender a bancos de menor porte em alguns casos." (Fortuna, 2002)

Com o desenvolvimento tecnológico e dos meios de comunicação, os bancos têm desenvolvido novas formas de atendimento ao cliente. Terminais de auto-atendimento, serviços via telefone e Internet disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

d) *Home Banking*

"Pode ser entendido como qualquer conexão entre o computador do cliente e o do banco, que possibilite a comunicação à distância entre as partes." (Fortuna, 2002)

Essa comunicação é realizada via linha telefônica, privada ou pública através de modem. Os recursos de informática dos bancos compatibilizam os protocolos de comunicação automaticamente, para que qualquer equipamento seja aceito nos diálogos.

É o canal do pequeno poupador com o mercado bancário e de investimentos, através desse serviço o investidor pode efetuar transações bancárias com segurança e sem precisar sair de casa.

e) *Remote Banking*

"A redução do trânsito e das filas de clientes nas agências, por meio da intensificação do atendimento remoto (fora das agências), é uma tendência cada dia mais forte nos bancos," conforme Fortuna (2002).

A revista Veja em edição especial no mês de novembro de 2001, já relatava a expansão da utilização da Internet para realização de operações bancárias, informando que a média de usuários da Internet bancária era de um em cada quatro correntistas. Esses números têm aumentado a cada dia. No Quadro 1 são apresentados dados da época em relação à utilização dos serviços eletrônicos.

No quadro 1, observa-se que ainda existe resistência por parte dos correntistas à utilização de cartões serviços eletrônicos pelo Remote Bank. Essa resistência é justificada por vários motivos: primeiro, a falta de conhecimento sobre o uso desses serviços; segundo, a falta de segurança percebida pelos clientes; e terceiro, a falta de acesso à Internet em casa ou no trabalho. Apesar disso, a tendência é de crescimento da utilização desses serviços, especialmente com a expansão da Internet e a melhoria da segurança dos sistemas bancários.

f) *Certificado de Depósito Interbancário (CDI)*

Segundo o site Enciclopédia (2004), o certificado de depósito interbancário ou interfinanceiro (CDI), é um título emitido pelas instituições financeiras para lastrear as operações de empréstimo ou de empréstimo entre elas mesmas. É o equivalente aos CDB's, entretanto, apenas as instituições bancárias podem operá-los. Por isso são chamados de operações interbancárias.

Quadro 1

Os serviços eletrônicos mais usados

Internet		% sobre o total
°	Consulta a saldo e extrato	80%
°	Pagamento de contas	9,6%
°	Transferência entre contas	4,2%
°	Empréstimos	2,4%
°	Investimentos	2,2%
Telefone		% sobre o total
°	Consulta a saldo e extrato	32%
°	Pagamento de contas	21%
°	Transferência entre contas	12%
°	Contratação de débito automático	6%
°	Parcelamento no cartão de crédito	5,5%
Caixas eletrônicos		% sobre o total
°	Consulta a saldo e extrato	26,5%
°	Saque	25%
°	Depósito e transferências	21%
°	Pagamento de contas	16%
°	Recarregamento de celular	1,5%

Fonte: Revista Veja (2001) (apud Bradesco)

No quadro 1, observa-se que ainda existe resistência por parte dos correntistas à utilização de certos serviços oferecidos pelo *Remote Bank*. Eles só utilizam esse tipo de serviço para movimentações mais corriqueiras, como consultar saldo e extrato, quando se analisa o volume de correntistas que procuram esse serviço para efetuar empréstimos e financiamentos, vê-se que o número é irrisório, devido ainda existir um certo receio em relação a segurança das informações.

f) Certificado de Depósito Interbancário (CDI)

Segundo o *site* Enciclopédia (2004), o certificado de depósito interfinanceiro ou interbancário (CDI), é um título emitido pelas instituições financeiras para lastrear as operações de tomadas de recursos ou de empréstimos entre elas mesmas. São semelhantes aos CDB's, entretanto, apenas as instituições bancárias podem operar. Por isso são chamadas de operações interbancárias.

g) Certificado de Depósito Bancário (CDB)

"Título de renda fixa, emitidos por bancos comerciais e de investimento, que rendem juro, que representa promessa de pagamento nominativa endossável à ordem, de importância depositada em banco, acrescida do valor da remuneração ou lucratividade convencionada até o vencimento." (BOVESPA, 2004)

h) Recibo de Depósito Bancário (RDB)

"Promessa de pagamento, à ordem, da importância do depósito, acrescida do valor dos juros convencionados." (BOVESPA, 2004)

A diferença entre CDB e RDB é que o primeiro é transferível, isto é, pode ser negociado antes do seu vencimento. O RDB não tem essa possibilidade, ou seja, se o investidor precisar dos recursos antes do vencimento, perderá todo o rendimento, recebendo apenas o valor aplicado.

i) Hot Money

As instituições financeiras realizam freqüentemente essa operação para suprir as necessidades imediatas de capital de giro das empresas. (Ishikawa; Mellagi Filho, 2000).

Conforme Fortuna (2002): Trata-se de um empréstimo de curtíssimo prazo, pode durar um dia ou pouco mais que isso, no entanto, não mais do que dez dias. Na definição de taxa para o *hot money* é observada a taxa do CDI do dia da operação acrescido pelo custo do PIS (0,75%) sobre o faturamento da operação. A CPMF tem grande influência no *hot money*, pois é cobrada duas vezes na operação.

j) Warrants

Segundo Assaf (2001): *Warrant* é um título que confere o direito de adquirir outros títulos de emissão da própria empresa ao seu titular. O que pode ser entendido como uma opção de compra futura concedida pelo emitente do título. São comumente convertíveis em títulos de dívida ou em ações.

Destacando-se ainda que um *warrant* pode ser emitido de forma separada ou juntamente com outros títulos.

l) Debêntures

Onde investir (2004): Classifica Debênture como um título emitido por uma sociedade anônima não financeira de capital aberto que tem o objetivo de captar recursos, para investimento ou financiamento de capital de giro. É um título que assegura ao comprador uma renda fixa, diferente das ações, que apresentam rentabilidade variável. O portador de um debênture é um credor da empresa que o emitiu, enquanto que o acionista é um dos proprietários da empresa emissora.

m) Renda Fixa

“Tipo de aplicação na qual a lucratividade é contratada previamente ou segue taxas de mercado.” (BOVESPA, 2004)

Podem ser emitidos pelo Tesouro Nacional ou pelo Banco Central, pelos governos estaduais e municipais.

Os emitidos pelo Tesouro Nacional ou pelo Banco Central, são papéis de curto e médio prazo, de baixíssimo risco, com taxas de juros mais baixas do que as dos papéis emitidos por bancos e empresas. A classificação de baixíssimo risco, ou risco zero, é justificada pelo conceito de que Governo Federal “não quebra”.

2.3 PRODUTO INTERNO E PRODUTO NACIONAL

A avaliação da atividade da economia de um país faz-se por meio de variáveis macroeconômicas, identificadas essencialmente no produto, na renda e no gasto desse país em determinado espaço de tempo.

O produto interno de uma economia representa o valor, a preço de mercado, dos bens e serviços realizados num país em certo período de tempo, normalmente um ano. Esse produto leva em consideração apenas os bens e serviços finais produzidos e realizados pelas empresas no ambiente interno do país. (Assaf, 2001)

O produto nacional inclui toda a produção realizada em outra economia pelos agentes econômicos instalados no país. O produto nacional é

avaliado também pelo conceito bruto e líquido, ao considerar e reduzir os cálculos, respectivamente, o valor do capital depreciado. (Assaf, 2001)

Quando a economia de um país está em baixa, começa a diminuir a sua produção, dessa forma também reduz o Produto Interno e o Produto Nacional. Com fácil acesso a essas informações, o investidor estrangeiro pode identificar rapidamente que a economia não está apresentando níveis de segurança satisfatórios para o seu investimento, assim ele transfere seu dinheiro para economias tidas como mais seguras.

2.4 MOEDA

A moeda possui diversos aspectos, um dos quais o de ser simplesmente um ativo. Ou seja, é uma forma de aplicação dos recursos dos indivíduos, um bem econômico que não deixa de possuir seu próprio mercado, oferta, demanda e preço. Por outro lado, é um bem especial, que pode ser utilizado para transição entre outros bens e que permite aos indivíduos maior poder de decisão sobre seus recursos com relação ao espaço e tempo. Além disso, a existência da moeda e a existência do crédito estão relacionadas de modo que uma não ocorreria sem a outra. (Ishikawa; Mellagi Filho, 2000)

A moeda é essencialmente qualquer coisa que sirva como meio de troca, unidade de conta e reserva de valor. Por meio de troca, a moeda serve como parâmetro de mensuração para definir-se o valor de determinado bem envolvido na transação. Como reserva, ela pode ser guardada e utilizada para pagamentos futuros.

2.5 OURO

"Metal precioso, elemento químico de símbolo Au, com número atômico 79, ponto de fusão de 1.063 graus centígrados e ponto de ebulição a 2.610 graus centígrados." (BOVESPA, 2004)

O ouro, assim como o dólar, permite manter parte de seus recursos atrelado às variações do mercado internacional e mantém-se como reserva de valor aceito internacionalmente. No entanto vem sendo alvo de *lobby* por parte de grandes

investidores mundiais, a fim de valorizá-lo como forma de investimento seguro e incentivar a demanda.

2.6 INVESTIMENTO EM IMÓVEIS

"Envolvem a aquisição de bens imóveis, como terrenos e habitações. Para a economia como um todo, entretanto, a compra de um imóvel já existente não constitui investimento, mas apenas transferência de propriedade. Os objetivos do investidor em imóveis são geralmente distintos daqueles almejados pelos que procuram aplicar em valores mobiliários, sobretudo no que se refere ao fator liquidez de um e de outro investimento." (Mercado de Capitais, 2004)

Como foi citado acima, esse tipo de investimento não tem muita liquidez, pois converter um imóvel, em dinheiro, pelo valor de mercado demanda um certo tempo. No entanto esse investimento apresenta altos níveis de segurança, onde os riscos de prejuízo por parte do investidor são mínimos.

2.7 POUPANÇA E INVESTIMENTO

Para o Mercado de Capitais (2004): Os recursos necessários para uma aplicação provêm da parcela não consumida da renda, a qual se dá o nome de poupança. Qualquer pessoa que tenha uma poupança (por menor que seja seu valor) ou uma disponibilidade financeira, pode efetuar um investimento, dele esperando obter:

- 1 - Reserva para qualquer despesa imprevista e uma garantia para o futuro - **SEGURANÇA**;
- 2 - Boa remuneração - **RENTABILIDADE**;
- 3 - Esperança de ver crescer o capital empregado - **VALORIZAÇÃO**;
- 4 - Defesa contra eventual desvalorização do dinheiro - **PROTEÇÃO**;
- 5 - Oportunidade de associação com empresas dinâmicas - **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**;
- 6 - Rápida disponibilidade do dinheiro aplicado - **LIQUIDEZ**.

A caderneta de poupança é hoje a mais difundida forma de se investir as reservas financeiras, por apresentar um baixo risco de perda e uma liquidez bastante elevada. Porém, é também a forma de investimento que tem um dos menores índices de rentabilidade.

2.8 RETORNO

Para Gitman (1997): O retorno sobre um investimento é medido como o total de ganhos ou prejuízos dos proprietários decorrentes de um investimento durante um determinado período de tempo. É comumente determinado considerando-se as mudanças de valor do ativo.

Quando o investidor visa, acima de tudo, o retorno no seu investimento, esse procura sempre aplicações mais arriscadas para depositar suas economias, muitas vezes desconsiderando o risco de prejuízo.

A promessa de altos níveis de retorno, faz com que investidores de outros países procurem economias em desenvolvimento, como a brasileira, para investir e desfrutar de taxas de retorno superiores a de seu país de origem.

2.9 LIQUIDEZ

“É a maior ou menor facilidade de se negociar um título.” (CNBV, 2001)

“Liquidez é a velocidade e a facilidade com a qual um ativo pode ser vendido e, ainda assim, conseguir um preço justo.” (Bodie; Kane; Marcus, 2000)

Investidores que visam liquidez em suas aplicações utilizam a poupança com forma de investir suas reservas, no entanto o mercado de capitais surge com uma alternativa de aplicação com alta liquidez, já que no momento que o investidor precisar desfazer-se de suas ações, por exemplo, anuncia a sua venda na bolsa e adquire um preço justo, de acordo com a cotação no momento que fecha a transação.

2.10 RISCO

O risco, em seu sentido fundamental, pode ser definido como a possibilidade de prejuízo financeiro. Os ativos, que possuem grandes possibilidades de prejuízo são vistos como mais arriscados que aqueles com menos possibilidades de prejuízo. (Gitman, 1997)

Porém, geralmente, os altos índices de risco, são proporcionais a sua rentabilidade, dessa forma o investidor analisa se vale a pena ou não correr determinado risco para desfrutar de uma maior taxa de retorno.

2.10.4 Risco O risco está presente em qualquer transação no mercado financeiro e pode ser dividido em quatro grandes grupos:

2.10.1 Risco de Mercado

"Risco de mercado depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado." (Lemgruber; Carvalho da Silva; Leal; Costa Jr. 2001)

2.10.2 Risco Operacional

"Risco operacional está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos." (Lemgruber; Carvalho da Silva; Leal; Costa Jr. 2001)

O risco operacional pode ser dividido em três áreas: Risco Organizacional, que está relacionado a falhas na administração organizacional, má definição de objetivos a longo prazo, ineficiência do fluxo de informações e fraudes. Risco de Operações, está relacionado a possíveis falhas nos sistemas (telefonia, elétrico, computacional etc.) e processo e armazenagem de dados. E Risco Pessoal, que é ocasionado por má qualificação, desmotivação e personalidade fraca dos empregados.

2.10.3 Risco de Crédito

Risco de crédito está relacionado a possíveis perdas quando um dos contratantes não honra seus compromissos. As perdas aqui estão relacionadas aos recursos que não mais serão recebidos. (Lemgruber; Carvalho da Silva; Leal; Costa Jr., 2001)

O risco de crédito pode ser ocasionado pelo risco país, como no caso das moratórias de países latino-americanos, restrições políticas ao fluxo de capitais entre países, estados e municípios e por falta de pagamento por uma das partes envolvidas no contrato.

2.10.4 Risco Legal

O risco legal está relacionado a possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Podem-se incluir aqui riscos de perda por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade e/ ou autoridade por parte de um negociador etc. (Lemgruber; Carvalho da Silva; Leal; Costa Jr., 2001)

2.11 MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de Capitais é de suma importância para o desenvolvimento econômico do país. É ele que capta recursos de investidores, com capacidade de poupança e os distribui com empresas carentes de recursos a longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimento. Dessa forma consegue propiciar mais liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabiliza, assim, o processo de capitalização.

No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas — as ações — ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas — debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e "commercial papers" —, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. Segundo Assaf (2001)

Mercado de Capitais é o conjunto das operações financeiras de médio, longo e prazo indefinido, normalmente efetuadas diretamente entre poupadores e empresas, ou através de intermediários financeiros não bancários, geralmente destinadas ao financiamento de investimentos fixos. (Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 2001)

2.11.1 Índice BOVESPA - ibovespa

Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), que mede a lucratividade de uma carteira teórica de ações. (Mercado de Capitais, 2004)

A carteira teórica é integrada pelas ações que, em conjunto, representaram 80% do volume transacionado à vista nos doze meses anteriores à formação da carteira.

A carteira teórica é composta pelas ações que atenderam cumulativamente aos seguintes critérios, com relação aos doze meses anteriores à formação da carteira:

- a) estar incluída em uma relação de ações cujos índices de negociabilidade somados representem 80% do valor acumulado de todos os índices individuais;
- b) apresentar participação, em termos de volume, superior a 0,1% do total;
- c) ter sido negociada em mais de 80% do total de pregões do período.

Para que sua representatividade se mantenha ao longo do tempo, é feita uma reavaliação quadrimestral, alterando-se composição e peso da carteira.

b. Ações Considerando-se seu rigor metodológico e o fato de que a Bovespa concentra mais de 90% dos negócios do País, trata-se do mais importante índice disponível, permitindo tanto avaliações de curtíssimo prazo como observações de expressivas séries de tempo.

2.11.2 Bolsa de Valores

Associação civil sem fins lucrativos ou sociedade anônima. Seu objetivo básico consiste em manter local adequado ao encontro de seus membros e à realização, entre eles, de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado por seus membros e pelas autoridades monetárias. (Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 2001)

A principal bolsa de valores do Brasil é a Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), que é a responsável pela integração de todas as bolsas brasileiras em torno de um único mercado de valores – o seu próprio. Visando atrair novos e pequenos investidores, para fomentar o mercado de capitais, a BOVESPA criou vários programas de disseminação da cultura de investimento em capitais, tais como: o programa educacional, o BOVESPA vai até você e o bolsa aberta. E ainda criou o *home broker*, que visa dar maior comodidade aos investidores, que podem efetuar transações de sua própria casa ou escritório.

Segundo a Comissão Nacional de Bolsa de Valores (2001): Ações são títulos negociáveis, representativo de propriedade de uma fração do capital social de uma sociedade anônima. E podem ser classificadas como:

a. Ações Ordinárias

“Ação que tem a característica de conceder a seu titular o direito de voto em Assembléia.” (Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 2001)

b. Ações Preferenciais

“Ação que dá ao seu possuidor prioridade no recebimento de dividendos e/ou, em caso de dissolução da empresa, no reembolso do capital. Normalmente, não tem direito a voto em assembleia.” (Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 2001)

O mercado de capitais pode apresentar maior rentabilidade ao investidor, que dependendo do seu perfil de investimento, comprar títulos que apresentem maior taxa de rentabilidade (maior risco), ou mais conservadores (menor risco), que apresentam uma maior estabilidade financeira.

O investidor deve escolher o tipo de ação que comprará a partir de suas intenções de investimento. Quando a sua intenção é poder interferir na estratégia empresarial, então esse deve comprar ações ordinárias, porém quando o seu interesse é apenas o lucro, deve-se comprar ações preferenciais, que apresenta uma possibilidade de retorno mais rápido e melhor.

2.12 TAXA REFERENCIAL (TR)

É uma taxa básica referencial dos juros a serem praticados no mês vigente e que não refletissem a inflação do mês anterior. Apesar de definida pelo Governo como indexador de contratos com prazo superior a noventa dias, a TR corrige os saldos mensais das cadernetas de poupança. (BCB, 2000)

Indexador calculado a partir da remuneração mensal média líquida de impostos, dos depósitos a prazos fixos captados nos bancos, a TR corrige os saldos mensais do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), dos CDB's, RDB's, fundos de renda fixa, a caderneta de poupança, dentre outros. A sua divulgação diária é regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e tem validade de trinta dias.

2.13 TAXA DE JUROS

Conforme o INTEP (2004): Taxa de Juros é o coeficiente que determina o valor dos juros, isto é, a remuneração a qualquer título, atribuída ao capital, durante certo período de tempo (mês, semestre, ano, trimestre, etc.)

2.14 MONETARISMO

Segundo Submundo (2004): Monetarismo é a designação comum para uma teoria econômica especial, que nasceu do neoclassicismo nacional-econômico – do neoliberalismo – e se dirige estritamente contra a regulamentação estatal da procura.

Mas pode-se também entender por monetarismo o princípio da concorrência ou a atuação coativa das leis do dinheiro. A esse princípio opõe-se, como reverso da mesma moeda, a intervenção estatal no processo quase naturalmente sugerido da concorrência, a fim de mudar seu rumo ou de impedir suas consequências.

2.15 EXPECTATIVA

De acordo com EPS (2004): Em economia, as decisões sobre produção e investimento são sempre tomadas a partir da expectativa sobre algum ganho futuro.

Para um empresário decidir sobre uma determinada quantidade de bens a ser produzida por sua indústria, não tem, normalmente, nenhuma garantia de que suas expectativas serão satisfeitas. Quando o alvo das decisões é o investimento (aquisição de novos equipamentos, construções, etc.), a incerteza associada a esse processo é ainda maior, pois as suas expectativas estão ligadas à renda futura do investimento. Nesse caso, quanto mais distante no futuro a renda está, mais incerto o empresário também estará sobre a viabilidade do seu investimento.

Da mesma forma, atua o pequeno investidor, sem muitas garantias de um retorno satisfatório. No entanto com uma boa expectativa de retorno, ao contrário, não estaria depositando suas economias em investimentos com baixa potencialidade de rentabilidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Utilizou-se a metodologia de pesquisa exploratória, onde foi realizada uma análise do modelo e dos procedimentos utilizados atualmente, pelos órgãos responsáveis, para a divulgação do mercado de capitais. Também foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema.

De acordo com Gil (1991): Pesquisa Exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA

O trabalho iniciou-se com a realização de pesquisas bibliográficas sobre o tema e visitas a *sítes* de empresas (BOVESPA, Petrobrás, Vale do Rio Doce), órgãos públicos e privados, e instituições ligadas à atividade de mercado de capitais, visando obter subsídios e material (livros, artigos, trabalhos científicos, revistas e outras publicações).

Teve como espaço geográfico o Brasil, por se tratar de um assunto de interesse de toda a economia brasileira e ter atuação muito restrita na região Nordeste.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Foram explorados os procedimentos utilizados para a massificação da cultura de investimento no mercado de capitais, principalmente em *sítes* de empresas e instituições especializadas nesse tipo de mercado. Utilizou-se dados secundários de pesquisas realizadas pelo Banco Central e pela BOVESPA (2004) quanto à rentabilidade das aplicações financeiras e a participação de investidores

pessoa física no mercado de capitais e referências bibliográficas especializadas no assunto.

4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram levantados de forma qualitativa nos *sites* das empresas (BOVESPA, Petrobrás, Vale do Rio Doce) onde se realizou a pesquisa.

O mercado de capitais também exerce uma fundamental importância na captação de recursos, que permite o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o desenvolvimento do país. É claro que além de tudo isso, o mercado de capitais também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições.

Para usufruir desse importante mercado de capitais o titular de um país, o investidor pode trabalhar de duas formas: como investidor corporativo ou como investidor pessoa física. Para os dois tipos de investidores o governo tem apresentado ultimamente programas de incentivos, porém, sobre a pesquisa os incentivos para pessoa física.

4.1.1 Incentivos do Governo

Para a maioria dos brasileiros, o investimento mais seguro que existe é a conhecida caderneta de poupança. Alguns até preferem investir suas economias de orçamento doméstico em fundos de renda fixa em busca de uma remuneração maior que a poupança. Agora, investir seu dinheiro em ações é para uma minoria de especialistas. Mas essa realidade pode estar mudando. A oferta pública de ações da Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce, mostrou que os investidores estão dispostos a correrem riscos para conseguirem um rendimento maior do que recebem do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

4. ANÁLISE

4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

O intenso intercâmbio entre os países, resultante do processo da globalização, vem fazendo com que cada vez mais o mercado de capitais adquira uma crescente importância no cenário financeiro internacional. Seguindo essa tendência mundial, os países em desenvolvimento procuram abrir suas economias para poder receber investimentos externos. Assim, pode-se entender que quanto mais desenvolvida uma economia, mais ativa é o seu mercado de capitais.

O mercado de capitais também assume uma fundamental importância na captação de recursos, que permite o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o desenvolvimento do país. É claro que além de tudo isso, o mercado de capitais também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições.

Para usufruir desse livre mercado de capitais e títulos de um país, o investidor pode trabalhar de duas formas: como investidor corporativo e/ou como investidor pessoa física. Para os dois tipos de investidores o governo tem apresentado ultimamente programas de incentivos, porém, enfoca apenas nessa pesquisa os incentivos para pessoa física.

4.1.1 Incentivos do Governo

Para a maioria dos brasileiros, o investimento mais seguro que existe é a conhecida caderneta de poupança. Alguns até arriscam investir suas sobras de orçamento doméstico em fundos de renda fixa em busca de uma remuneração maior que a poupança. Agora, investir seu dinheiro em ações é para uma minoria de especialistas. Mas essa realidade pode estar mudando. A oferta pública de ações da Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce, mostrou que os investidores estão dispostos a correrem riscos para conseguirem um rendimento maior do que recebem do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

4.1.1.1 Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A.

A Petrobrás é a maior empresa brasileira e o seu faturamento anual já supera a casa dos 18 milhões de dólares por pertencer ao grupo do BNDES. Sendo uma empresa de economia mista, o governo deve deter mais de 51% das ações para poder manter o controle acionário. Atualmente a União (Governo Federal) detém cerca de 84% do capital volátil da empresa.

No dia 10 de agosto de 2000 o governo federal anunciou que os contribuintes que desejassem poderiam investir 50% do depósito do seu FGTS em um fundo de investimento composto por 90% de ações da Petrobras e 10% de Títulos da Dívida Pública.

Quem optou por investir nesse fundo, hoje goza de um rendimento de 130,79% ao ano ou 7,22% ao mês, contra 3% ao ano mais TR (Taxas Referenciais) que seria o rendimento do Fundo de Garantia.

Embora haja o aumento do risco de prejuízo no investimento em ações da Petrobrás em relação ao FGTS, investidor tem demonstrado confiança na organização devido a se tratar de empresa sólida que é líder mundial na extração de petróleo em águas profundas. Com esse tipo de atuação do investidor minoritário, ganha a Petrobrás que tem seu fluxo de caixa suprido em longo prazo, o governo que aumentou a sua arrecadação, diminuindo sua participação societária da Petrobrás e principalmente o investidor que pode multiplicar seu FGTS sem correr muito risco.

4.1.1.2 Companhia Vale do Rio Doce

Devido à superação de todas as expectativas de procura por parte de investidores que utilizariam o seu FGTS para compra de ações da Petrobrás, o governo decidiu disponibilizar, também, as ações da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) para compras com FGTS.

Com essa atitude o governo, que até então só havia permitido o uso de FGTS para compra de ações da Petrobrás que é uma empresa estatal (84% das ações pertencem ao Governo Federal), inovou, permitindo aos investidores que adquirissem ações de uma empresa privada, já que a Vale foi vendida a iniciativa

privada em 1997 pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso e que desde a sua privatização vem se especializando em quebrar seus próprios recordes de lucros, o que diminui o risco de prejuízo por parte do investidor.

Já que apesar de tudo, o mercado de ações é considerado uma aplicação de risco, muitos fatores podem influenciar o mercado financeiro e alterar as expectativas de rendimento como: novas regras impostas pelo governo e o cenário econômico tão suscetível a abalos e fuga de ativos.

Diante dessas informações, não existe nenhuma garantia de que o investimento feito no mercado financeiro terá o rendimento esperado por parte do investidor, podendo sempre haver uma oscilação, para cima ou para baixo. Porém no caso de empresas já consolidadas, como são os casos incentivados pelo governo, esse risco é menor.

4.1.2 Iniciativas da BOVESPA

A BOVESPA, como instituição responsável pela negociação de ações e títulos representativos do capital social das empresas, vem desde 1989 desenvolvendo programas para a popularização da cultura de investimentos no mercado de capitais.

Esse tipo de iniciativa se faz necessário para quebrar o paradigma de que só quem pode investir em ações são pessoas com alto poder aquisitivo, o que é uma minoria no Brasil. Também é importante mostrar as pessoas que tenham a capacidade de poupança, que o investimento no mercado de ações pode ser bem mais lucrativo que aplicações bancárias de caráter mais conservador e que nem todas as ações apresentam risco alto.

4.1.2.1 Programa Educacional

Criado em 1989 para atender aos milhares de interessados que desejam conhecer a BOVESPA e o mercado de ações, o Programa Educacional Bovespa compreende ações voltadas à educação da comunidade para o mercado de capitais.

Suas ações buscam, além de mostrar a importância das Bolsas de Valores para a economia do país, transmitir conceitos básicos de economia, como hábitos de poupança, formas de investimento e como as empresas podem financiar seus projetos de crescimento por meio do mercado de capitais.

Essas ações englobam visitas monitoradas à Bolsa, realização de palestras externas, realização de concursos estudantis, apoio a concursos, simulação de investimentos e parcerias com instituições de ensino.

4.1.2.2 BOVESPA vai até você

Para que todos possam conhecer a importância do mercado de ações para o desenvolvimento econômico do país, saber as características desse tipo de investimento e como ele pode servir para a formação do patrimônio e poupança das pessoas físicas, a Bolsa de Valores de São Paulo criou o projeto BOVESPA VAI ATÉ VOCÊ.

Essa iniciativa foi criada com o objetivo de popularizar o mercado acionário e mostrar, numa linguagem simples e didática, como ele está ao alcance de todos.

Já foram implantados mais de dez módulos: Metrô, Fábrica, Teatro, Clubes, Academias, Universidades, Escolas, Conjuntos Comerciais, Municípios, sempre buscando estar presente em locais de grande fluxo de pessoas com as Corretoras de Valores.

Além disso, a BOVESPA atende às solicitações de grupos de pessoas que queiram receber mais informações sobre o mercado: o BOVESPA DELIVERY.

Após o início do programa BOVESPA vai até você o número de investidores pessoa física tem aumentado visivelmente, como demonstra a tabela abaixo:

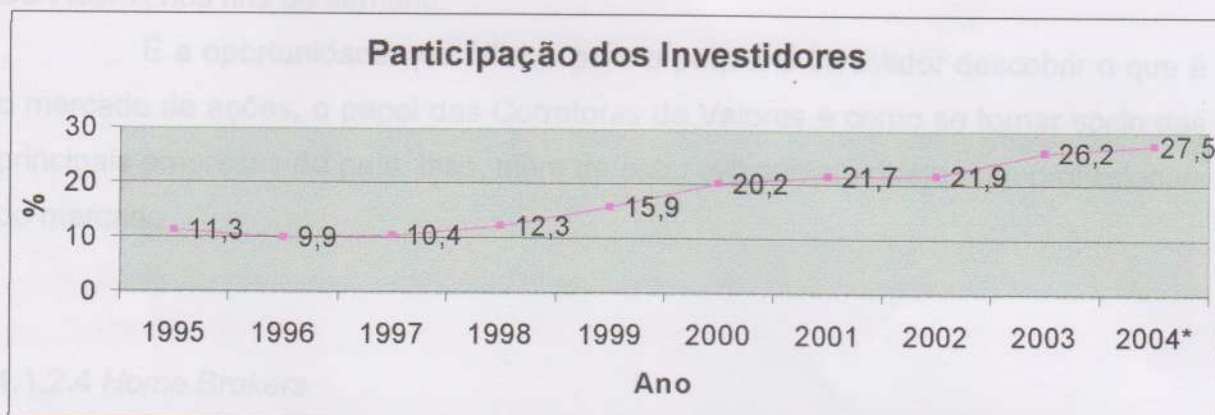
Quadro 2

Participação dos Investidores										
Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004*
Participação das pessoas físicas na Bolsa – em %	11,3	9,9	10,4	12,3	15,9	20,2	21,7	21,9	26,2	27,5

Fonte: BOVESPA (2004)

* até o mês de Junho

Gráfico 1



* Fonte: BOVESPA (2004)

* até o mês de Junho

Porém não se pode esquecer que o crescimento de 15,9% em 1999 para 20,2% em 2000 deve-se a liberação, por parte do Governo, do FGTS para investimentos em ações da Petrobras e em 2001 em ações da Vale do Rio Doce.

Após essa primeira experiência por parte dos investidores que utilizaram o seu FGTS para comprar ações e desfrutaram de um rendimento muito superior ao da poupança, a representação de investidores pessoa física na BOVESPA não parou de crescer, mesmo passando por crises financeiras no país. O que se pode interpretar como uma maturidade dos investidores brasileiros, que mantendo os seus investimentos na bolsa, ajudaram o Brasil a conquistar mais respeito no exterior e fizeram com que não faltasse tanto dinheiro para as indústrias a ponto de terem que diminuir demasiadamente suas linhas de produção.

Países desenvolvidos como Estados Unidos, Inglaterra e Espanha têm a cultura de investimento no mercado de capitais bem disseminada. Nos Estados Unidos, por exemplo, grande parte dos investidores do mercado acionário é de

pessoas físicas. Dessa forma o investidor desfruta de rendimentos bem superiores aos das aplicações bancárias e ainda contribui para alavancar a economia do país.

4.1.2.3 Bolsa Aberta

O Bolsa Aberta é uma iniciativa que faz parte do programa de popularização do mercado de ações e foi criada para permitir a visitação pública da BOVESPA nos fins de semana.

É a oportunidade que faltava para o pequeno investidor descobrir o que é o mercado de ações, o papel das Corretoras de Valores e como se tornar sócio das principais empresas do país. Isso, além de estar em contato direto com profissionais do mercado

4.1.2.4 Home Brokers

Com o intuito de gerar maior facilidade e agilidade e, dessa forma, ampliar a participação de investidores pessoa física no Mercado Acionário, a BOVESPA criou o *Home Broker*.

O *Home Broker* vai funcionar de forma semelhante aos *Home Banking*, oferecido pela rede bancária. Os *Home Brokers* das corretoras estão interligados ao sistema de negociação da BOVESPA e permitem que o investidor envie, automaticamente, através da Internet, ordens de compra e venda de ações.

Dessa forma a cultura de investimento no mercado de ações vai poder se expandir para todas as regiões do país, não se restringindo apenas aos grandes centros, mantendo sempre a segurança e a privacidade nas trocas de informações.

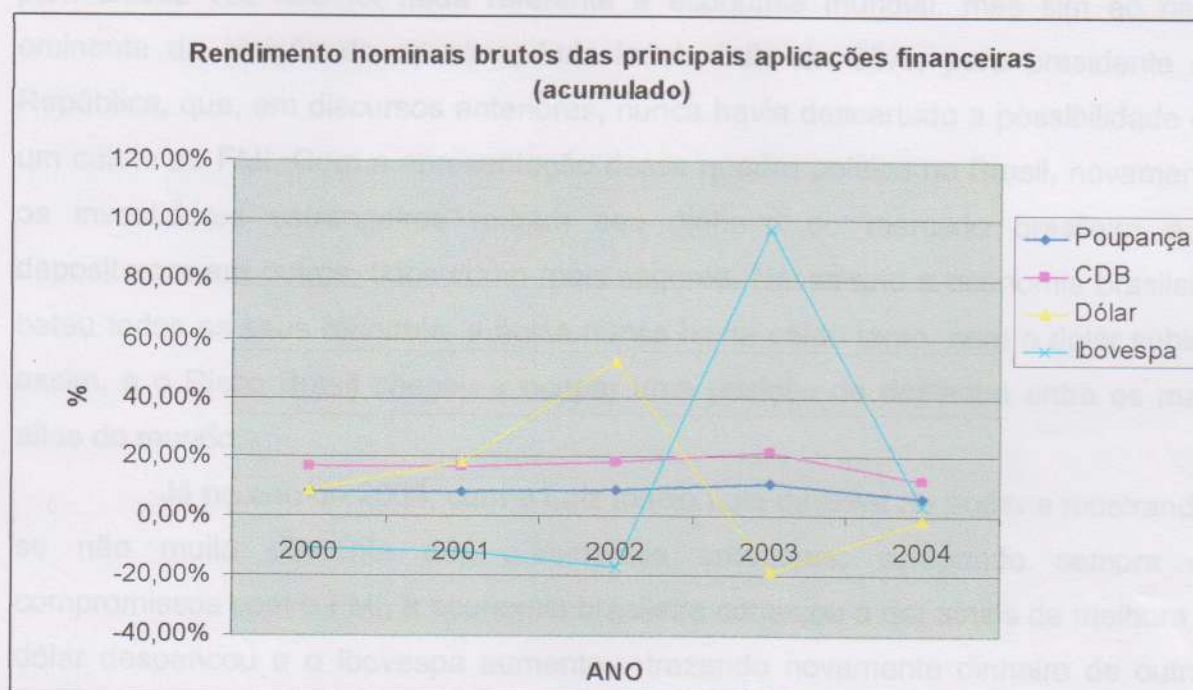
4.1.3 Rendimentos nominais brutos

Quadro 3

Rendimentos nominais brutos das principais aplicações financeiras anuais				
	Poupança	CDB	Dólar	Ibovespa
2000	8,39%	16,90%	9,30%	- 10,68%
2001	8,59%	17,13%	18,67%	- 11,47%
2002	9,14%	18,87%	52,27%	- 16,59%
2003	11,10%	21,61%	- 18,23%	97,33%
2004	6,65%	12,50%	- 1,13%	3,67%

* Fonte: BACEN (2004)

Gráfico 2



* Fonte: BACEN (2004)

Como se pode avaliar no gráfico 2, a poupança é o investimento que apresenta a menor variação de rentabilidade, isso se deve pelo baixo risco e alta liquidez apresentado. O CDB, teve um comportamento parecido com o da poupança, com baixas oscilações, porém, com uma maior rentabilidade, devido ao baixo risco e uma liquidez razoável.

Já o dólar e o ibovespa apresentaram um comportamento curioso e uma variação inversamente proporcional.

Nota-se que no ano de 2000, quando a economia internacional ainda estava se recuperando do susto dado pela quebra dos tigres asiáticos, no final de 99 e início de 2000, o dólar teve um acumulado positivo e o ibovespa negativo, devido a retirada de dinheiro dos países em desenvolvimento por parte dos investidores estrangeiros que estavam receosos e desconfiados das economias alheias. No ano de 2001 a disparidade entre os dois ativos aumentou ainda mais devido ao ataque terrorista de 11 de setembro e o risco eminente de uma suposta "guerra contra o terror", novamente os investidores retiraram seu dinheiro das economias mais frágeis, como a brasileira, fazendo com que o dólar subisse e a bolsa caísse.

No ano de 2002 o dólar apresentou o seu maior índice e o ibovespa, o pior. Dessa vez não foi nada referente à economia mundial, mas sim ao risco eminente da eleição do operário, Luiz Inácio Lula da Silva, para presidente da República, que, em discursos anteriores, nunca havia descartado a possibilidade de um calote ao FMI. Com a apresentação desse quadro político no Brasil, novamente os investidores estrangeiros retiraram seu dinheiro do mercado brasileiro e o depositaram em outros, tidos como mais seguros. Nesse ano a economia brasileira bateu todos os seus recordes, a bolsa nunca havia caído tanto, nem o dólar subido assim, e o Risco Brasil chegou a ocupar uma posição de destaque entre os mais altos do mundo.

Já no ano de 2003, com o Luiz Inácio Lula da Silva no poder e mostrando-se não muito diferente dos presidentes anteriores, cumprindo sempre os compromissos com o FMI, a economia brasileira começou a dar sinais de melhora, o dólar despencou e o ibovespa aumentou, trazendo novamente dinheiro de outros países e fazendo com que a economia brasileira passasse a ser mais respeitada no exterior. Com a consolidação da economia o ano de 2004 só fez com que os níveis se mantivessem como estavam, apresentado uma baixa variação, porém com um acumulado positivo para o ibovespa e negativo para o dólar que atualmente está em baixa.

Segundo Felipe (2004): A Bolsa foi o investimento mais rentável de novembro, com valorização de 9,01%. Os CDBs para volumes acima de R\$ 100 mil sustentaram o primeiro lugar na categoria e o segundo lugar no ranking, com rendimento médio bruto de 1,31%. No último lugar no ranking ficou o dólar comercial acumulando desvalorização de 4,97%.

CONCLUSÃO De posse dessas informações, pode-se notar que todos os trabalhos desenvolvidos para a massificação da cultura de investimento no mercado de ações tiveram resultados positivos e que esse tipo de investimento pode apresentar uma rentabilidade muito acima das aplicações conservadoras, com níveis de risco e liquidez toleráveis.

Quando o Governo optou por incentivar a compra de ações com o uso do FGTS, o brasileiro passou a olhar a bolsa de valores com que o número de pessoas físicas que investe suas economias em ações não parou de crescer, devido à associação com a rentabilidade alcançada com tais investimentos.

Com o aumento do número de pequenos investidores no mercado de capitais, o mercado começa a aquecer, levando em vista que as empresas com participação de recursos em longo prazo vão se preparar com capital de trabalho a baixo custo, aproveitando para investir em sua produção e desenvolvimento tecnológico, aumentando assim a produtividade e criando o emprego, o que é bom para a economia do país mais forte para atrair investimentos estrangeiros.

A taxa de juros tende a cair, o que é bom para a economia, já que sempre esta precisava de recursos para se desenvolver e a remuneração que o investidor recebe é alta, podendo dizer que quando a taxa de juros cai, a economia aquece e o mercado de capitais também é beneficiado com isso.

A BOVESPA, na condição de reguladora da bolsa, também se mostra um pouco autista, não permitindo a formação de opções e criando um ambiente de insegurança para os investidores, especialmente os pequenos grupos de investidores, restringindo suas operações nos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para que se possa visualizar uma situação possível na economia do país, são necessários alguns estudos, projetos de legislação e não a elaboração de programas de divulgação de mercado de ações e não a criação de programas de ensino, como o curso de graduação.

1º Tornar obrigatória a disciplina de Mercado de Capitais nos cursos universitários de Administração, Contabilidade, Economia e outras ligadas à área de gestão.

2º Elaborar programas de divulgação do mercado de ações em todos os pontos do país, não se restringindo apenas à região sulista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora o mercado de capitais seja de fundamental importância para o desenvolvimento da economia de um país, no Brasil ainda é pouco difundido e carente de ações de incentivos, por parte do Governo e das instituições ligadas a tal mercado.

Quando o Governo optou por incentivar a compra de ações com o uso do FGTS, o brasileiro acatou a idéia e assim fez com que o número de pessoa física que investe suas economias em ações não parasse de crescer, devido à satisfação com a rentabilidade alcançada com tais investimentos.

Com o aumento do número de pequenos investidores no mercado de capitais, o mercado começa a aquecer, tendo em vista que as empresas com carência de recursos em longo prazo vão se deparar com capital de terceiros a baixo custo, aproveitando para investir em sua produção e conseqüentemente, contratando mais mão-de-obra, baixando o custo e tornando a economia do país mais forte para atrair investidores estrangeiros.

A taxa de juros também é de grande importância para o desenvolvimento da economia, já que sempre está relacionada ao custo da aquisição de capital e a remuneração que o investimento pode trazer. Dessa forma pode-se dizer que quando a taxa de juros cai, a economia aquece de forma geral e o mercado de capitais também é beneficiado com esse aquecimento.

A BOVESPA, na condição de negociadora de ações, também se mostra um pouco ausente da mídia direcionada a formadores de opinião e potenciais grupos de investidores, restringindo seus programas apenas aos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para que se possa vislumbrar uma alteração positiva na economia do país, são necessárias algumas alterações nos programas de massificação e nos programas do governo, como se recomenda abaixo:

1º Tornar obrigatória a presença da disciplina de Mercado de Capitais nos cursos universitários de Administração, Contabilidade, Economia e outros ligados à área de gestão.

2º Elaborar programas de divulgação do mercado de ações em cidades de todo o país, não se restringindo apenas a região sudeste.

3º O governo liberar a utilização de 100% do FGTS para aplicação em qualquer ação que o investidor deseje, não os restringindo a aplicar apenas em um curto período de tempo e em empresas que o governo tem interesses.

4º Criar um "Desafio BOVESPA", copiando a idéia do "Desafio SEBRAE", onde instituições de ensino disputariam alguma premiação por resultados alcançados.

Com o acatamento dessas recomendações, espera-se que a população brasileira, com o passar dos anos, fique mais sensível a esse tipo de mercado e assim comece a cultivar essa alternativa de investimento como uma forma de maximização de suas economias e conseqüentemente, fortaleça a economia brasileira, não a deixando tão dependente do capital externo como na atualidade.

ENCICLOPÉDIA. Disponível em:

<<http://www.encyclopedia.com.br/MEC2000/pedagogia/na05dg.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2004, 21:40.

EF3. Dissertação 90. Disponível em:

<<http://www.epi.ufpa.br/disserta90/verorisp4.html>>. Acesso em: 21 dez. 2004, 22:30.

FELIPE, Luiz Antônio. Negócios e finanças. Disponível em:

<<http://www.tribunaonline.com.br/colunas/negocios.html>>. Acesso em: 02 dez. 2004, 09:45.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: Produtos e Serviços. 15. ed. Rio de Janeiro: Quakymark, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

INTEP. Aula virtual. Disponível em: <<http://www.intep.br/avirtual/aula01.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2004, 23:10.

ISHIKAWA, Sérgio; MELLACH FILHO, Amendo. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMGRUBER, Eduardo Faek; CARVALHAL DA SILVA, André Luiz; LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JR., Newton Carneiro Afonso. Gestão de risco e derivadas. São Paulo: Atlas, 2001.

15. MERCADO DE CAPITAIS. REFERÊNCIAS

- www.imespao.folha.uol.com.br/bovespa/mercado.pdf. Acesso: 01 maio 2004, 00:14.
1. ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 2. BACEN, **le3-09**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?INDECO>>. Acesso em 30 de nov. 2004, 23:40.
 3. BCB, **Cap7p**. Disponível em: <www.bcb.gov.br/htms/Infecon/FinPub/cap7p.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2004, 01:45.
 4. BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
 5. COMISSÃO NACIONAL DE BOLSA DE VALORES. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 6. ENCICLOPÉDIA. Disponível em: <<http://www.encyclopedia.com.br/MED2000/pedia98a/fina05dg.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2004, 21:40.
 7. EPS, **Dissertação 99**. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/rivero/cap4.html>> Acesso em: 21 dez. 2004, 22:30.
 8. FELIPE, Luiz Antônio. **Negócios e finanças**: Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/colunas/negocios.html>>. Acesso em: 02 dez. 2004, 09:45.
 9. FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: Produtos e Serviços**. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
 10. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 11. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.
 12. INTEP, **Aula virtual**. Disponível em: <<http://www.intep.br/auvirt/aulavirt1.htm>> Acesso em: 22 dez. 2004, 23:10.
 13. ISHIKAWA, Sérgio; MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.
 14. LEMGRUBER, Eduardo Faco; CARVALHAL DA SILVA, André Luiz; LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JR., Newton Carneiro Affonso. **Gestão de risco e derivados**. São Paulo: Atlas, 2001.

15. MERCADO DE CAPITAIS. Disponível em:

<www.emacao.folha.uol.com.br/bovespa/merccap.pdf> Acesso: 01 maio 2004, 00:14.

16. ONDEINVESTIR, **Glossário**. Disponível em:

<<http://www.ondeinvestir.com.br/Portal/glossario.asp?processo=ListarGlossario&Letra=D>>. Acesso em: 21 jan. 2004, 22:30.

17. SUBMUNDO, **Glossário**. Disponível em:

<http://www.submundo.com.br/larevanha/textos/pequeno_glossario.htm>
Acesso em: 22 dez. 2004, 23:50.